



Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

08:44

CL174- PARÂMETROS MORFOLÓGICOS NO SD-OCT EM DOENTES COM DEGENERAÇÃO MACULAR DA IDADE ANTES E APÓS TERAPÊUTICA COM BEVACIZUMAB

Manuel Noronha, Bárbara Borges, Ana Cabugueira, Bruno Carvalho, Teresa Gomes, Miguel Marques, Rita Flores
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução: A tomografia de coerência óptica spectral domain (SD-OCT) permite o estudo detalhado das várias camadas da retina e das várias alterações da sua microestrutura.

Este trabalho teve como objectivo estudar a evolução dos parâmetros quantitativos e qualitativos obtidos no SD-OCT num sub-grupo de doentes com degeneração macular da idade (DMI) sujeitos a injeções intravítreas (IV) de bevacizumab. Procurou-se também verificar se um ou mais destes parâmetros poderão funcionar como factores de prognóstico da acuidade visual (AV) pós- terapêutica com IV de bevacizumab.

Material/Métodos: Estudo retrospectivo de 55 olhos de 50 doentes, com diagnóstico de DMI sem terapêutica prévia, submetidos a pelo menos 3 IVs mensais de bevacizumab. Foi realizado exame oftalmológico completo, estudo angiográfico e SD-OCT antes e após IV. Foram estudados e comparados os vários parâmetros quantitativos [espessura foveal central (EFC), comprimento da membrana limitante externa (MLE) e zona elipsóide (ZE)] e qualitativos (disrupção da MLE e ZE, fluido intra e sub-retiniano, fibrose,...) obtidos através do SD-OCT. Procurou-se estabelecer também a existência ou não de correlação entre estes parâmetros e a AV pré e pós IV.

Resultados: A idade média foi de 79,0+/- 6,8 anos, o género foi de 76 % sexo ♀ e 24 % sexo ♂. A média da AV (Log MAR), EFC (μm), comprimento da MLE (μm) e comprimento da ZE (μm) variou de valores pré-IV de 0,59+/-0,40; 429,3+/-112,2; 381,2+/-380,5 e 149,1+/-266,1 para valores pós-IV de 0,49+/-0,42; 334,5+/-126,1; 540,4+/-424,2 e 159,6+/-209,0 com valores de p de 0,04; <0,01;<0,01 e 0,2 respectivamente.

Verificou-se existência de correlação entre a AV pré-IV e da EFC ($r_s=0,30$), comprimento da MLE ($r_s=-0,28$) e disrupção da MLE ($r_s=-0,39$) pré-IVs bem como correlação entre a AV pós-IV e comprimento da MLE pós-IV ($r_s=-0,42$).

A AV pós-IV apresentou correlação com os valores pré-IVs da AV ($r_s=0,59$), do comprimento da MLE ($r_s=-0,36$) e disrupção da MLE ($r_s=-0,47$).

No sub-grupo de olhos com melhoria da AV (29 olhos) a AV pós-IV também se correlacionou com os valores pré-IVs da AV ($r_s=0,56$), do comprimento da MLE ($r_s=-0,39$) e disrupção da MLE ($r_s=-0,51$).

Todos os valores de $p<0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

Conclusões: Para além da AV pré-IV, os valores do comprimento da MLE pré-IV e a existência ou não de disrupção da MLE pré-IV parecem, no nosso sub-grupo de doentes, poder funcionar como factores de prognóstico da AV pós-IV. No entanto, são necessários mais estudos para esclarecer a existência ou não de uma relação causal directa entre estes factores e a AV após terapêutica IV com bevacizumab.